

O ENVELHECIMENTO E A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES PARA O DESLIGAMENTO LABORAL DO TRABALHADOR APOSENTÁVEL.

Autoras: Tatiana Reidel; Maria Dulcinéia Martins Batista

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Emails: tatynhar@terra.com.br; dulcybatysta@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo trata da experiência junto aos trabalhadores aposentados e aposentandos, no Sindicato dos Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência no Rio Grande do Sul (SINDISPREV-RS) em Porto Alegre. O trabalhador e a sociedade como um todo precisa estar ciente de que o momento de aposentar é usufruir de um direito, sendo importante apreender que antes de tudo este idoso é um trabalhador. As ações desenvolvidas objetivaram propiciar reflexões para estes trabalhadores que se aproximam do processo de aposentadoria, com a finalidade de contribuir para que estes pudessem refletir e se organizar para a nova etapa de vida que é a aposentadoria, buscando novos projetos e reassumindo novos papéis. Destaca-se a relevância de ações que auxiliam os aposentados a estar preparados para o desligamento do trabalho, uma vez que estes sofrem os impactos do mundo do trabalho que precariza o trabalhador aposentável. O percurso metodológico das ações desenvolvidas se deu a partir de rodas de conversas com os aposentados, contemplando diversas atividades no encontro, bem como um Workshop realizado em dois dias de atividades. Como resultado, considera-se a efetivação de espaços de discussão coletiva, sobre questões do envelhecimento, e de vários fatores incluídos neste contexto, como os Programas de Preparação para Aposentadoria – PPA; Participação e trocas de experiências; Envolvimento dos trabalhadores nas oficinas oferecidas e produção e distribuição de material informativo aos participantes. Conclui-se destacando as contribuições que ocorreram por meio das discussões e reflexões acerca do desligamento do trabalho como uma importante fase da vida, a qual contempla diversos âmbitos que inclui o envelhecimento, as políticas públicas voltadas a este seguimento, bem como fatores econômicos, que envolve o manejo das finanças, familiares e de saúde entre outros.

Palavras-chave: Trabalhador idoso, Envelhecimento humano, Aposentadoria.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência que emerge a partir das experiências vivenciadas no Sindicato dos Trabalhadores Federais do Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) no Estado do Rio Grande do Sul/SINDISPREV/RS, onde foi possível atuar em demandas de saúde do trabalhador, o que possibilitou aproximações e intervenções com trabalhadores aposentados e aposentáveis. Tem-se como objetivo contribuir para reflexões acerca da importância da realização de intervenções junto aos trabalhadores aposentáveis, considerando o contexto de Reestruturação Produtiva que precariza o trabalho, causando repercussões para o trabalhador que envelhece.

A promoção de ações, ligada ao processo de desligamento do trabalho, permite refletir sobre o fenômeno do envelhecimento, questão atual e de grande relevância para ser discutida em diversos âmbitos, seja no meio acadêmico, nos espaços sindicais, por estudiosos do tema e por profissionais que trabalham com esta temática. Sabe-se que, cada vez mais o trabalhador idoso sofre as conseqüências da atual conjuntura social que está posta, a qual está pautada na valorização de quem produz para o sistema descartando aqueles que consideram menos “produtivos” na lógica capitalista. Assim, o cerne deste artigo é propor reflexões sobre as contribuições e importância de ações que podem ser realizadas para o trabalhador que envelhece e se aproxima da aposentadoria.

O desligamento laboral é um momento importante da vida do homem trabalhador que se dedicou toda uma vida para o trabalho, que sem uma devida preparação, sofre diversas conseqüências no âmbito pessoal e social. De fato, é um momento que marca a vida do aposentável, principalmente se este não se preparou para tal etapa.

A relevância de intervenções desenvolvidas junto aos trabalhadores idosos tem sido evidenciada através de estudos que demonstram que o contingente de pessoas se aposentando está cada vez maior e isso também é reflexo da abrupta mudança no perfil demográfico, situação preocupante no contexto societário atual que pode acarretar demandas no âmbito social e econômico. Pensar sobre isto requer compreender uma necessidade maior de mais investimentos em políticas sociais públicas em diversos âmbitos, o que também se coloca como um desafio para a sociedade em geral e principalmente dos profissionais que atuam com tais demandas, e que através do seu exercício profissional lutam pela universalização dos direitos sociais e emancipação humana.

Considerando estas reflexões, a partir das demandas que surgem de trabalhadores em processo de aposentadoria, se abre diversos espaços para o desenvolvimento de ações, entre estas, o Programa de Preparação para Aposentadoria, que contribui para o acesso aos direitos inerentes aos trabalhadores que participam do programa. Tal ação vai ao encontro do que preconiza a Lei nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, a qual prevê no cap. IV, artigo 10 “criar e estimular a manutenção de Programas de Preparação para Aposentadoria nos setores públicos e privados, com antecedência mínima de dois anos de afastamento”.

O momento de desligamento do mundo produtivo atinge muitos trabalhadores que vendem sua força de trabalho e se vêem encurralados pela sociedade capitalista, e não percebem o quanto o sistema rouba para si toda dimensão da sua vida, resquícios da lógica alienante que repercute também para aqueles trabalhadores idosos que dedicaram anos de sua vida para o trabalho e que ao

aproximarem-se de sua aposentadoria e conseqüentemente do envelhecimento vivenciam sentimentos de medo, instabilidade e desconforto.

Acredita-se, portanto, que realizar intervenções que oportunize ao idoso planejamento, reflexão e preparação, possibilita uma ruptura do trabalho com menos sofrimento e como menos impacto no modo de vida. Reitera-se a compreensão sobre a centralidade que o trabalho exerce na vida humana e os impactos na vida do trabalhador, quando este trabalho torna-se objetivado pelo capital, alienando-o e capturando a subjetividade do homem produtivo.

Assim, socializa-se neste artigo, as experiências vivenciadas no SINDISPREV/RS com aposentados e aposentandos, revelando a importância de desenvolver programas e ações que propiciem ao trabalhador organização para aposentadoria com mais tranquilidade. Para fins de sistematização, este trabalho apresenta além desta introdução, uma discussão sobre os impactos da precarização para o trabalhador aposentável, tecendo reflexões teóricas acerca do momento da aposentadoria. Em seguida, compartilha-se o relato de experiência, onde se busca evidenciar o procedimento metodológico adotado, por meio das intervenções desenvolvidas junto aos trabalhadores. Por fim, apresentam-se resultados e considerações finais acerca do mesmo.

2 A REPERCUSÃO DA PRECARIZAÇÃO PARA O TRABALHADOR APOSENTÁVEL: APROXIMANDO-SE DAS REFLEXÕES SOBRE APOSENTADORIA

A temática do envelhecimento e conseqüentemente, as questões referentes à aposentadoria, tornaram-se explícitas nos dias atuais. Pensar sobre este assunto requer refletir sobre as mais diversas dimensões na vida do trabalhador, como o lugar e o modo que se vive ou como irá viver sua aposentadoria.

Compreendendo o atual cenário do mundo do trabalho que se encontra totalmente cerceado por sérias transformações, o desligamento da vida produtiva requer reflexões profundas. Partindo deste entendimento, é necessário possibilitar ao trabalhador reflexões críticas sobre o seu próprio trabalho e relações sociais que são transformadas a partir dele.

Conforme mencionado por Zanelli (2010), no âmbito do desligamento da atividade laboral de um trabalhador que vive a lógica o rompimento e a reorganização de vida fora do trabalho poderá provocar grande impacto na vida desse homem produtivo, tendo este, que reorganizar sua vida sem a rotina do trabalho. Isso porque, o homem determina outras atividades, a partir do tempo que lhe sobra, primeiramente tem-se a carga horária laboral e em seguida realiza-se outras tarefas que são ligadas às suas relações pessoais, familiares e sociais.

Em um contexto onde o trabalhador entra no processo de aposentadoria, perde-se então essa centralidade que o trabalho ocupava em sua vida e conseqüentemente a identidade social. Isto acontece não somente para sociedade, mas para si próprio enquanto sujeito, homem, trabalhador, afinal o cargo ou a função que ocupava e representava se extingue. Apreendendo tais considerações acerca da identidade social permeada pelo trabalho, é o que instiga a pensar, as mudanças que o trabalhador enfrenta em todo o processo produtivo, mas em especial quando este enfrenta o desligamento do trabalho.

Corroborando com tais explanações, Antunes (2015, p. 133) afirma que “Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho”, como resultado, de algum modo, todo contexto exterior ao trabalho, no que envolve seu social estará atingido pela desefetivação que se dá no interior da vida laborativa.

Atuais pesquisas explicam que a forma como o trabalhador que está em processo de aposentadoria preenche seu tempo livre, e seu envolvimento com a família e todo contexto social pode influenciar intensamente na sua vida após o trabalho, afinal como destaca Rodrigues (2000), “[...] ocorre a quebra de uma rotina cotidiana.” A autora ainda destaca,

As perspectivas dessas múltiplas rupturas e de uma modificação na vida diária provoca em muitos aposentados um profundo sentimento de insegurança e angústia. E isso porque a aposentadoria, numa sociedade que idolatra o trabalho e a produção, em detrimento do homem, é frequentemente a perda do próprio sentido da vida, uma morte social. (RODRIGUES, 2000, p. 31).

A aposentadoria foi conquistada como direito, por meio de muitas lutas da classe operária. Por um lado, o trabalhador se desliga do mundo produtivo para usufruir do seu direito, mas muitas vezes, isto é visto de forma contraditória por muitos, conforme Rodrigues (2000, p. 31) assinala “Há então, um paradoxo: a sociedade concede a aposentadoria, mas valoriza apenas as pessoas que continuam produzindo, que permanecem no ciclo da produção e do consumo.”

Estas diferentes percepções, pelas quais são apreendido o trabalho e a aposentadoria, podem se apresentar pela história de vida de cada trabalhador. A aposentadoria e o envelhecimento são processos que ocorrem de maneira diversa, manifestando múltiplas interfaces, que estão interligadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, o que implica numa nova reorganização de vida envolvendo muitos fatores. (BULLA; KAEFER, 2003).

Ora, se na atual sociedade de reestruturação produtiva, permeada da acumulação flexível, onde o capital escancara seu espírito mais selvagem, torna-se cada vez mais difícil encontrar um

trabalho realizador. Sendo assim, pressupõem-se então, que serão poucos os trabalhadores que não estarão com sua subjetividade capturada por um trabalho no qual ele não se reconhece e se torna alheio àquilo que ele próprio produz. Nesta perspectiva, este trabalhador passar a sentir sua atividade laboral, muitas vezes como um fardo.

Deste modo, a ausência de um planejamento para a vida nessa fase pode ser um agravante o trabalhador. Por outro lado, ao se preparar para aposentadoria, o trabalhador reflete sobre a realidade concreta e formas como enfrentá-la. Bronner (1997¹ apud ZANELLI, 2010, p.43) afirma que é necessário compreender e ter o entendimento do processo da sociedade industrial em sua lógica alienante.

E também, é imprescindível que o trabalhador, em muitos casos, já idoso, possa realizar um processo de reflexão sobre a representatividade que o trabalho ocupa e significa em sua vida, buscando espaços que possibilitem discussões e reflexões acerca do que é ser aposentado no atual contexto de precarização e fragmentação do mundo do trabalho, o que consequentemente afeta o trabalhador em todas as dimensões nas quais ele está inserido.

Se faz importante então, proporcionar meios para que esta discussão se faça presente, afinal, mais do que nunca, no atual cenário em que se vive, é importante falar do envelhecimento, do trabalho, mais principalmente do homem trabalhador que envelhece.

É neste sentido, que as experiências vivenciadas no SINDISPREV-RS, na secretaria de Saúde do Trabalhador e a aproximação junto aos aposentados e aposentandos subsidiam ainda mais a percepção da importância que têm a temática que envolve este seguimento.

3 PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO COM OS TRABALHADORES APOSENTÁVEIS NA SECRETARIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR SINDISPREV-RS.

Na Secretaria de Saúde do Trabalhador do SINDISPREV/RS² realizou-se um plano de ação para intervir nas demandas presentes que se evidenciaram como expressões da questão social. Percebeu-se que o sucateamento do serviço público materializa essas expressões no cotidiano dos

1 BRONNER, S.E. **Da teoria crítica e seus teóricos**. Campinas: Papirus, 1997.

2 O SINDISPREV-RS é um Sindicato que representa os Trabalhadores Federais do Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) no Estado do Rio Grande do Sul. Sua finalidade é coordenar, proteger, representar legalmente e politicamente a categoria profissional dos trabalhadores/servidores vinculados aos ministérios acima citados, visando melhorias nas condições de remuneração, vida, saúde e trabalho de seus representados. O mesmo possui uma Secretaria de Saúde do Trabalhador, campo de estágio curricular obrigatório para estudantes de Serviço Social e Psicologia, conveniado com a UFRGS.

servidores federais, dentre as quais podemos citar: a precarização do trabalho e das relações interpessoais, a produção exacerbada que se aprofunda com as metas de produtividade a serem cumpridas, assédio moral, a desvalorização do trabalhador idoso, bem como a desvalorização da aposentadoria.

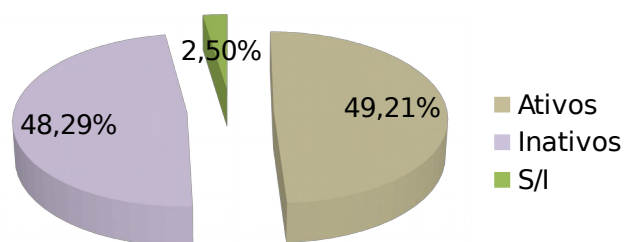
As aproximações com os aposentados e aposentandos se deram como estratégia de intervenção profissional do Serviço Social e enfrentamento à algumas expressões da questão social e, com a finalidade de visualizar de forma geral quem eram os usuários daquele espaço, realizou-se uma caracterização dos trabalhadores sindicalizados. Buscou-se conhecer como estavam distribuídos, de qual instituição faziam parte, tempo de trabalho em cada lugar, bem como um levantamento da idade, a fim de se identificar que contingente de trabalhadores idosos e/ou aposentáveis eram estes. Desenvolveu-se um Projeto de intervenção intitulado “Processo de Aposentadoria dos Trabalhadores do INSS e da Saúde: uma reflexão necessária”³ o qual teve como finalidade central propiciar um espaço coletivo para discussões acerca do processo de aposentadoria, e visou contribuir para reflexões sobre essa fase de transição dos trabalhadores do INSS e da Saúde vinculados ao SINDISPREV-RS. A interdisciplinaridade se fez presente em muitos momentos do planejamento do projeto, o que ressalta-se neste ponto a importância do trabalho coletivo. Sobre isto

A participação de todos os atores relevantes para a realização de um projeto é de fundamental importância para aumentar as chances de chegar-se a atingir os fins propostos, seja eles relativos à melhora da qualidade de vida ou à promoção da cidadania de setores sociais específicos. (ARMANI, 2001, p. 28).

Para fins de sistematização obteve-se a partir do banco de cadastro do sindicato que este dispõe de 8.466 sindicalizados⁴, pois, a partir deste levantando, tornou-se possível constatar de acordo com o que apresenta o gráfico 1, o número de trabalhadores que ainda permanecem trabalhando e os trabalhadores que são aposentados.

Gráfico 1 - Trabalhadores ativos e aposentados sindicalizados do SINDISPREV/RS

- 3 Este projeto foi desenvolvido com contribuições coletivas da equipe técnica da secretaria de saúde do trabalhador constituída por uma assistente social e uma psicóloga e realizado juntamente como o Serviço Social do Serviço de Qualidade de Vida no Trabalho do INSS (SQVT).
- 4 Cabe destacar que tais exemplificações sobre este número de trabalhadores, reportam-se aos que são filiados a este sindicato, o que pode haver variações. No entanto, de acordo com os gráficos 1 e 2 percebe-se um contingente significativo de trabalhadores ativos e aposentados, e a média das idades destes, evidenciando a importância de abordar e tornar presente discussões não somente sobre o trabalho, mas também sobre o processo de aposentadoria que estes trabalhadores, na sua maioria idosos, estão vivenciando.

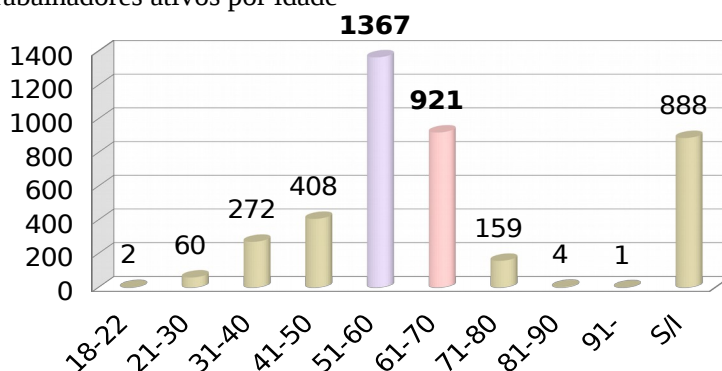


Fonte: SINDISPREV-RS (2014)

Com relação ao Gráfico 1 dentre estes trabalhadores sindicalizados identificou-se que 4.166 (49%) já estavam aposentados, e 4.082 (48%) de trabalhadores ativos, sendo que 3% do total não possui informações sobre a situação cadastral.

A partir do que foi apresentado no Gráfico 1, despertou-se o interesse de verificar a idade dos trabalhadores ativos, o que se obteve a sistematização apresentada no gráfico 2 que segue: o levantamento geral dos trabalhadores⁵ revela de acordo com os bancos de cadastro, 2 servidores com a idade de 18 a 22 anos de idade. Em seguida na idade de 21 a 30 anos o gráfico aponta apenas 60 servidores. Na idade de 31 a 40 anos, aparece 272, número que aumenta para 408 quando se refere a idade de 41 a 50 anos. No que abrange a idade de 51 a 60 anos o levantamento aponta um número exacerbado que alcança 1.367 servidores e de 61 a 70 anos de idade observa-se um número de 921. Aponta também 888 filiados sem informação, estando estes com seus dados incompletos.

Gráfico 2 - Trabalhadores ativos por idade



Fonte: SINDISPREV-RS (2014)

Embora, não sendo possível identificar um número exato de trabalhadores aposentáveis, entre estes que estão na idade de 51 a 60 e 61 a 70 anos, pode-se, portanto, inferir que muitos desses trabalhadores estão próximos à aposentadoria o que se percebe uma importante demanda a ser

⁵ Cabe destacar que dentro deste número de trabalhadores ativos, encontram-se trabalhadores de todas as instituições as quais o SINDISPREV-RS representa, a saber: Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, da Previdência, da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), e da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA).

trabalhada. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1 e 2, tornou-se pertinente evidenciar a importância de tais análises, na qual buscou-se dar melhor visibilidade para este contingente que podem estar em vias de se aposentar.

Além disso, considerou-se importante fundamental as trocas de experiências e conversas, entendendo que tais ações também proporcionam aprendizados, onde um, se percebe a partir do olhar para outro, atrelado a isso, tem-se o acesso a informações sobre os direitos do trabalhador inerentes a este processo. Percebeu-se a pertinência da intervenção a partir do próprio apoio do sindicato para ação, que entendeu a importância de reunir os trabalhadores que estão se aproximando da aposentadoria, proporcionando reflexões e envolvendo além da dimensão política, todos os aspectos dentro e fora do trabalho.

As atividades do projeto ocorreram em dois momentos. O primeiro foi realizado junto aos aposentados sindicalizados⁶, com a finalidade de ter uma melhor aproximação com a temática e poder interagir, buscando saber e compreender como foi o processo de aposentadoria, seu último dia de trabalho, o significado de estar aposentado e por fim escrever mensagens de incentivos e reflexões para os colegas que estariam próximo à aposentadoria isso foi possível não somente nas conversas, mas por meio de um instrumento⁷ entregue a cada participante.

Deste modo, cada aposentado recebeu um instrumento, e assim pode-se fazer uma ligação com a outra etapa da intervenção, que aconteceu posteriormente, para compartilhar as experiências com os servidores participantes aposentandos. A escolha por esta estratégia se deu com o objetivo propiciar a interação entre os participantes, trazendo assim a reflexão e o diálogo coletivo sobre o significado de ser aposentado. Magalhães (2011) aborda acerca de trabalhos com grupos e destaca:

[...] é importante que desencadeie um processo reflexivo, originado nas falas de seus componentes. Esse processo também pode iniciar-se a partir de uma queixa, uma fala, um tema escolhido pelos membros do grupo ou, dependendo do tipo de grupo, pelo coordenador. (MAGALHÃES, 2011, p. 51).

As autoras ainda destacam que o papel do coordenador do grupo, encontra-se explícito na própria denominação e, portanto, o grupo caminha de acordo com suas necessidades ou objetivos.

⁶ Este primeiro momento aconteceu no Encontro Estadual dos Aposentados em Canela/RS, realizado pelo SINDISPREV/RS por meio da Secretaria de Aposentados e reuniu aproximadamente 180 participantes.

⁷ Este instrumento utilizado nesta atividade constitui-se das seguintes questões: Como foi seu último dia de trabalho? Qual o significado de estar aposentado? O que você diria para quem estar se aposentando? O preenchimento se deu no início da roda de conversa e depois socializado com o grupo.

Retomando a primeira etapa, percebeu-se nesta atividade que era um momento ímpar para entender como é vivida esta fase da vida e do envelhecimento, que é um direito, mas que traz diversas alterações no âmbito da vida dos trabalhadores, pois muitas vezes esses aposentados são vistos a partir de uma construção social que estigmatizam a sua imagem. Quando se trata da vida social das pessoas, França (2002) observa que o desligamento do trabalho ocasionado pela aposentadoria talvez seja a perda mais importante para o trabalhador. Percebe-se que esta ruptura causa um grande impacto no cotidiano das relações do trabalhador,

Ao se aposentar, essa situação se modifica abruptamente, gerando perdas inseparáveis, como menor *status* social, perda dos colegas, perdas econômicas. Quanto mais importante a função exercida, maior a perda. É o comandante militar que não comanda mais; é o professor que perdeu sua platéia de alunos; é o empresário que não dirige mais a empresa; é o magistrado que não mais julga. Essa perda do prestígio, de poder, vai influir no indivíduo, na sua conduta, na sua vida global. (RODRIGUES, 2000, p.16).

As discussões que fluíram nas rodas de conversas com os aposentados, foram enriquecedoras para todos que participavam, pois demonstravam disposição e entusiasmo para participar.

Foi notória a necessidade de falar sobre suas vidas de aposentado e a dimensão desse período que envolve o envelhecimento, a saúde, a família e demais relações que permeiam sua história, o que proporcionou também um espaço de escuta significativa. Esse processo de escutar o outro é a requisição para muitos profissionais que trabalham com os mais diversos seguimentos de usuário. Neste sentido, quando alguma ação requer uma escuta, isto ultrapassa a simples ato de ouvir, conforme destaca Lewgoy e Silveira (2007, p. 240) “[...] escutar decreta trabalho intelectual, pois após ouvir há que se interpretar, avaliar, analisar e ter uma atitude ativa.”

Desta maneira, foi possível constatar que cada aposentado, tem histórias e contextos de vida diferentes, o que houve uma diversificação nos depoimentos e em diversas respostas que apresentaram pontos positivos e negativos, enquanto alguns demonstraram emoção e saudosismo, como uma servidora aposentada mencionou que estar aposentada a faz se sentir com o dever cumprido, não um fim, mas sim, um recomeço de uma nova vida, no qual se vive longe dos ponteiros dos relógios, da ansiedade e do trânsito.

Por outro lado, outros, manifestavam grande frustração por não estarem preparados para se aposentar. Cabe refletir então, que muitos desses aposentados possivelmente tiveram implicações durante sua vida de trabalho que não os permitiram se preparar minimamente para viverem o direito da aposentadoria de modo tranqüilo em sua velhice. Assim, diversas falas expressaram sobre a dificuldade de desligamento do trabalho, como referiu uma participante do grupo, que ficou pelo

menos um mês, seguindo a mesma rotina, pela manhã se arrumava, pegava o ônibus e ia até a frente do seu local de trabalho, e ainda mencionou com a voz embargada que via a instituição e o seu trabalho como sua vida.

A narrativa expressada traduz um sentimento marcado por tristeza, que embora seja apenas exemplo, reforça ainda mais o quanto se faz necessário, ações que possam abordar sobre o tema de preparação para aposentadoria com os trabalhadores que se aproximam deste momento, que é o desligamento das atividades laborais, para que possa evitar o rompimento de forma abrupta. No instrumento, na questão de como eles recordavam do último dia de trabalho, outra participante relatou que em seu último dia foi pega de surpresa, pois não sabia que era o último dia de trabalho, chegou cheia de energia e foi informada que não fazia mais parte daquele lugar.

O segundo momento da intervenção intitulado Workshop de Preparação para Aposentadoria⁸ foi realizado juntos aos trabalhadores aposentandos, o que reuniu cerca de 55 participantes, sendo 33 do INSS E 22 da Saúde. Efetivou-se desse modo momentos para aprendizados, discussões e reflexões sobre a chegada da aposentadoria e sobre preparação para essa nova etapa da vida.

Os conteúdos trabalhados contemplaram envelhecimento, saúde, família, lazer, finanças e previdência e demais direitos que estão envolvidos neste contexto. Observou-se que durante todo o desenvolvimento do evento, houve interação e compartilhamento de experiências, planos e medos sobre a nova etapa que é a aposentadoria. Assim, observou-se que a proposta trouxe ânimo para os trabalhadores pensarem novas possibilidades e projetos de vida, e perceberam o workshop de forma positiva, conforme um trabalhador destacou, que se sentia nutrido mentalmente e que havia sido prazeroso estar ali, outro, mencionou que foi esclarecedor e que ficava na expectativa de que workshop acontecesse mais vezes.

Percebe-se que há um interesse de muitos trabalhadores em discutir a temática da aposentadoria e participar de espaços que propiciem tais discussões. Estes interesses se afloram ainda mais, por serem trabalhadores sindicalizados, por também viverem a precarização das relações de trabalho e lutarem cotidianamente contra o trabalho que oprime e captura o trabalhador. Por estes, embora, sejam trabalhadores idosos, não conseguem se desligar, por diversos motivos, inclusive por perdas salariais. Daí a importância do apoio do sindicato em ações como essas que buscam além de informar os direitos inerentes a esta etapa de vida, contribui para que se percebam

⁸Esta segunda etapa do projeto de intervenção realizou em dois dias com trabalhadores do INSS e da Saúde. Devido a limitação de vagas que foram limitadas, ficou estipulado trinta trabalhadores de cada instituição, que se inscreveram conforme critérios do evento, que era estar com o tempo certo para se aposentar ou estar com faltando pouco tempo, com limite de até 5 anos. O workshop teve como convidada a Prof^a. Dr^a. Sheila Murta da Universidade de Brasília/UnB, que trabalha com preparação para aposentadoria.

enquanto cidadãos com autonomia e liberdade de escolha para encarar as novas situações e novos papéis que estão por vir.

Atuar com a demanda de trabalhadores, na sua maioria idosos, que estão em processo de aposentadoria, não é um trabalho que está dado. Compreende-se que há desafios a serem enfrentados, principalmente quando se vive em tempo de precarização no mundo do trabalho, contexto que implica em cortes nos direitos do trabalhador.

Deste modo, o PPA dentro de instituições públicas e privadas mostra-se importante para viabilizar o conhecimento sobre seus direitos deste trabalhador que está se aposentando, o que também pode influenciar em todas as dimensões de sua vida, principalmente quando se torna idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar e implementar projetos para trabalhadores em processo de aposentadoria, em muitos casos que se compreendem como idosos, teve um significado especial, para os trabalhadores, no sentido de que puderam refletir sobre aspectos de sua vida que envolve possibilidades de projetos futuros após o desligamento do trabalho e os direitos que estão implicados nesse processo.

As políticas públicas, que se constituem de Programas e Projetos, neste caso, os PPAs tem oportunizado para muitos trabalhadores aposentáveis e o desvelamento de novas possibilidades, e satisfações, que podem ser experienciadas após a aposentadoria. Além disso, contribui para tomada de decisões de aspectos que contemplam os aspectos sociais, biológicos, financeiros, culturais, psicológicos, políticos e econômicos; Possibilitam também orientações relativas as mudanças sociais e profissionais que decorrem na aposentadoria, como: ruptura das relações de trabalho, redução de rendimentos, e novos papéis que podem ser desempenhados junto à família e à comunidade e reforça aspectos importantes na fase da aposentadoria e necessidade do auto-desenvolvimento pessoal permanente entre outros.

Considera-se importante manter a discussão da aposentadoria e envelhecimento presentes nos mais diversos espaços abordando temas relacionados à terceira idade, que englobam principalmente as expressões da questão social ligadas ao envelhecimento, que envolvem a violência doméstica, o endividamento, a falta de esclarecimentos sobre os direitos da pessoa idosa entre outras.

Compreende-se a relevância de pensar nas possibilidades de intervenção dos mais diversos profissionais, promovendo a interdisciplinaridade, principalmente frente a demanda que se faz tão presente, que são as expressões que se mostram quando este trabalhador está próximo a

aposentadoria. Ressalta-se que é importante ter claro e compreender que o envelhecimento não se faz por si só uma demanda para os profissionais que trabalham com a temática, mas sim as expressões que manifestam nesta etapa da vida. Assim, salienta-se também, que a aposentadoria não pode ser vista como uma descartabilidade do trabalhador ou como um favor. O trabalhador e a sociedade como um todo precisa estar ciente de que o momento de aposentar é usufruir de um direito, sendo importante apreender que antes de tudo este idoso é um trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?**:ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?**:guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 96p.
- BATISTA, Maria Dulcinéia M. **Relatório de Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social III**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- BULLA, L. C.; KAEFER, Carin Otília. Trabalho e aposentadoria: as repercussões na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos e Contextos**, n. 2, dez., 2003. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957>>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- GUIMARÃES, S. M. Fordismo e pós-fordismo. In: CATTANI, A. D; HOLZMANN. (Org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. 358p.
- LEWGOY, M. A. B; SILVEIRA, E. M. C. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. **Revista texto e contextos**. Porto Alegre; v. 6; n.2; p. 233-251, jul./dez., 2007.
- MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem relatórios, laudos e pareceres**. 3. ed.SãoPaulo:Veras, 2011.
- RODRIGUES, Nara Costa. Algumas Consequências Psicossociais da Aposentadoria. In: SCHONS, C. R.; PALMA, L. T. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social**. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.
- ZANELLI, J. C; SILVA, N; SOARES, D. H. P. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho**: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.